

O Descaso Factual e o Empecilho do Intelecto

Paula Freitas

1º Jornalismo

Há duas maneiras de se encarar a vida: sente na privada e entupa o mundo de dejetos ou absorva a própria ignorância. Não ofendendo a ninguém e apenas expondo um ponto de vista, a retardadice de alguns irrita sensivelmente as minhas metáforas, insuportáveis. É que não tendo objetivos é tão fácil que se seja objetivado que talvez a própria pessoa inexistia.

A tolerância a todo tipo de estupidez descaracteriza o perfil do estudante universitário. São inerentes aliados dos entorpecentes e da vida boêmia, mas não possuem nenhum princípio incluso nessa imbecilidade toda – a grande graça despertada é a fazeção de nada coletiva.

Quando acordei pela manhã, vi que era um grande idiota. Pertencer à massa alienada e sem nenhum propósito não dá calos nos pés. O desânimo que a sensação de desorientação causa é fruto comedido da flacidez do pensamento humano. A inconsciência generalizada não consiste em nada menos que a factual facilidade que as pessoas encontram em empecilhar a obtenção de conhecimento.

Facilmente se manipula (da mesma forma como se faz com marionetes) indivíduos descasados com o ambiente ao qual pertencem. Lugar comum, clichê – que seja! A ignorância permanece dominando as populações e os estudantes universitários cada vez mais se deixam levar pela besteira genética que é a cultura popular.

Riem diante do diferente e se fecham perante a diversidade. Apropriados comportamentos artísticos não sabem como se portar – sim, a arte deve respeitar os ambientes não artísticos, sem perder a sua essência.

O desfoque das juventudes prevalece e domina cada vez mais, a falta de identidade das gerações pós-modernas é assombrosa. Não existe perspicácia nenhuma em apreender a realidade (ou quase nenhuma) e, raramente, há concentração em ampliação de percepções. A incoerência é desumana. Deixem-me ser burra, porque ser intelectual dói.